



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line

A IMPORTÂNCIA DA NARRATIVA ORAL NO INCENTIVO À LEITURA E NA FORMAÇÃO DO LEITOR

Eixo Temático: Literatura na Educação

Forma de Apresentação: **RESULTADO DE PESQUISA**

Kênia Lisboa Colares Novais¹
importância

RESUMO

Este trabalho busca destacar e refletir acerca da da narrativa oral como forma de incentivo à leitura e formação do pequeno leitor, sobretudo no espaço escolar, considerando estudos e experiências docentes sobre o tema.

Palavras-chave: Narrativa oral. Contação de histórias. Literatura infantil. Incentivo à leitura. Formação do leitor.

1 INTRODUÇÃO

Trazer à tona a reflexão acerca das histórias contadas no ambiente escolar se faz necessário, haja vista sua importância retratada por diversos estudiosos, professores em suas vivências em sala de aula ao longo da história e relatos das próprias famílias.

A narrativa oral desempenha papel de importância no incentivo à leitura. Antes de aprenderem a ler as palavras, antes até de irem para a escola, as crianças ouvem. O ouvir histórias é algo que precede à alfabetização, à compreensão da palavra escrita.

É comum que no seio familiar, através dos pais e/ou cuidadores, as crianças ouçam histórias, e assim tenham contato com o universo literário, a partir das narrativas orais, as “contações” de histórias ou a simples leitura de livros infantis.

Antes mesmo de aprenderem a ler as letras grafadas nos livros, as crianças, escutam, veem, e aprendem com o que lhes é apresentado dessa forma. Assim, não é difícil perceber as narrativas orais como algo que além de preceder à leitura, também tem papel incentivador desta.

2 METODOLOGIA

Este trabalho é resultado de pesquisa bibliográfica, tendo como aporte teórico, autores como ABRAMOVICH, CADERMAROTI, entre outros, procurando assim reforçar a importância das narrativas orais para os pequenos leitores, como ferramenta de incentivo à leitura e formação do leitor.

¹Graduada em Artes Cênicas. Pós-graduada em Literatura Infanto-juvenil. Pós-graduada em Gestão em Marketing e Gestão de Pessoas. Graduada em Pedagogia. Faculdade Venda Nova do Imigrante.



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quantos de nós não desenvolveu o gosto pelos livros ouvindo familiares a nos contar histórias?

Ouvir histórias, é, portanto, um caminho rico para o incentivo ao hábito da leitura.

Sabemos que um dos aspectos importantes é que a história trabalhe com a oralidade, mantendo a criança concentrada e que gradativamente o hábito da leitura seja adquirido, embora a grande maioria delas, ainda não sabe ler, mas será motivada através do que ouve. (CAGLIARI, 1993, p.155).

Mas as histórias contadas têm papel que vai além do incentivo à leitura, exercem papel preponderante na formação do leitor. Elas podem e devem ser usadas como objetos mediadores de descobertas e compreensão do mundo e de si mesmas. Contar histórias é uma forma de contribuir para a formação humana. Segundo Fanny Abramovich: (...)

É ouvindo histórias que se pode sentir emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouvem- com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar...Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (ABRAMOVICH, 1999, p.17)

A criança que desde muito cedo entra em contato com a obra literária produzida para ela, terá uma compreensão maior de si e do outro. Terá a oportunidade de desenvolver seu potencial criativo e ampliar os horizontes da cultura e do conhecimento, percebendo o mundo e a realidade que a cerca. Como afirma Bettelheim (1996),

Enquanto diverte a criança, a literatura infantil a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança (p.20).

Através da literatura infantil reafirma-se a força da palavra construtora e transformadora, possibilitando que o lúdico exercício de decodificação se amplie a cada momento no contato com as obras literárias, assim se renovam descobertas, num processo envolvente e desafiador. E todas essas descobertas e desafios contribuem para a sua formação. E o ouvir história é uma forma da criança “ler” a literatura de forma envolvente e aproximá-la do livro impresso. Como afirma, Abramovich:

Há tantos jeitos de a criança ler, de conviver com a literatura de modo próximo, sem achar que é algo do outro mundo, remoto, enfadonho ou chato. É uma questão de aproximá-la dos livros de modo aberto... (ABRAMOVICH, 1999, p.163).

Nesse contato com a literatura através da narrativa oral, a criança se identifica, enxerga soluções e escapes.



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line

A criança, que através da estória foi convidada a identificar-se com um de seus protagonistas, não só recebe esperança, mas também lhe é dito que através do desenvolvimento de sua inteligência ela pode sair-se vitoriosa mesmo sobre um oponente muito mais forte (BETTELHEIM, 2002, p. 45)

Ouvir e ler histórias é de fato entrar em um mundo encantador, cheio ou não de mistérios e surpresas, mas sempre muito interessante, curioso, que diverte e ensina. E é nessa relação lúdica e prazerosa da criança com a obra literária que temos uma das possibilidades de formarmos o leitor. É na exploração da fantasia e da imaginação que se instiga a criatividade e se fortalece a interação entre texto e leitor.

E no ambiente escolar, onde a criança passa boa parte do seu tempo, lançar mão da “contação” é usar um recurso valioso, de interação da criança com a obra literária com toda a riqueza dos aspectos formativos nela apresentados de maneira fantástica, lúdica e simbólica. A intensificação dessa interação, através de procedimentos pedagógicos adequados, leva a criança a uma maior compreensão do texto e a uma compreensão mais abrangente do contexto. E essa interação, se dá inclusive através da mediação das narrativas orais feitas na sala de aula.

O contar histórias colabora com a reformulação do espaço de sala de aula, incentiva a criatividade e a manifestação de diversas formas de expressão. A narrativa oral é, portanto, uma prática pedagógica que colabora para o desenvolvimento da escrita e da oralidade, além de desenvolver a percepção de representações simbólicas.

Na concepção de Aguiar (2001),

Uma obra literária pode ser entendida como uma tomada de consciência do mundo concreto que se caracteriza pelo sentido humano dado a esse mundo pelo autor. Assim, não é um mero reflexo na mente, que se traduz em palavras, mas o resultado de uma interação ao mesmo tempo receptiva e criadora. Essa interação se processa através da mediação da linguagem verbal, escrita ou falada ... (p.14).

Apesar do contexto de importância da literatura infantil para a formação do pequeno leitor e da possibilidade desse encontro ocorrer também em casa, poucas crianças têm o hábito de ler e acesso às obras literárias para a infância. A maioria tem o primeiro contato com a literatura apenas quando chega à escola. Daí a importância do professor, inseri-la nesse contexto de forma criativa, explorando as narrativas orais, sejam as histórias lidas ou contadas, a fim de incentivar a leitura e contribuir para a formação do leitor.

CONCLUSÃO

São grandes as potencialidades das narrativas orais. Além do incentivo à leitura, contar histórias tem grande relevância para a formação de qualquer criança, pois possibilita o aflorar do imaginário infantil, o encontrar e criar novas ideias, estimula o intelecto, o descobrir o mundo, o sentir emoções, desenvolvendo assim, todo o potencial da criança, levando-a a pensar, questionar, duvidar e perguntar.

A literatura infantil lida ou contada por um adulto é também, concluindo, uma forma das crianças lerem, antes de decodificarem as letras. Portanto, o contato com essa modalidade de história, deve ser ricamente explorada como recurso no ambiente escolar.



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. (org.) **Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores.** Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices.** 5.ed. São Paulo: Scipione, 1995.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas.** 11.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. p. 11-43.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1997.